



AGIR NO PRESENTE PLANEANDO O FUTURO.

Castelo de Vide, 30 de Junho e 1 de Julho, 2018

As IES e o Desenvolvimento Económico, Social e Cultural: Contributos e Impactos para a Coesão Territorial. O caso do Politécnico de Portalegre




Instituto
Politécnico
Portalegre

João Emílio Alves

Pró-Presidente para a Investigação e Inovação

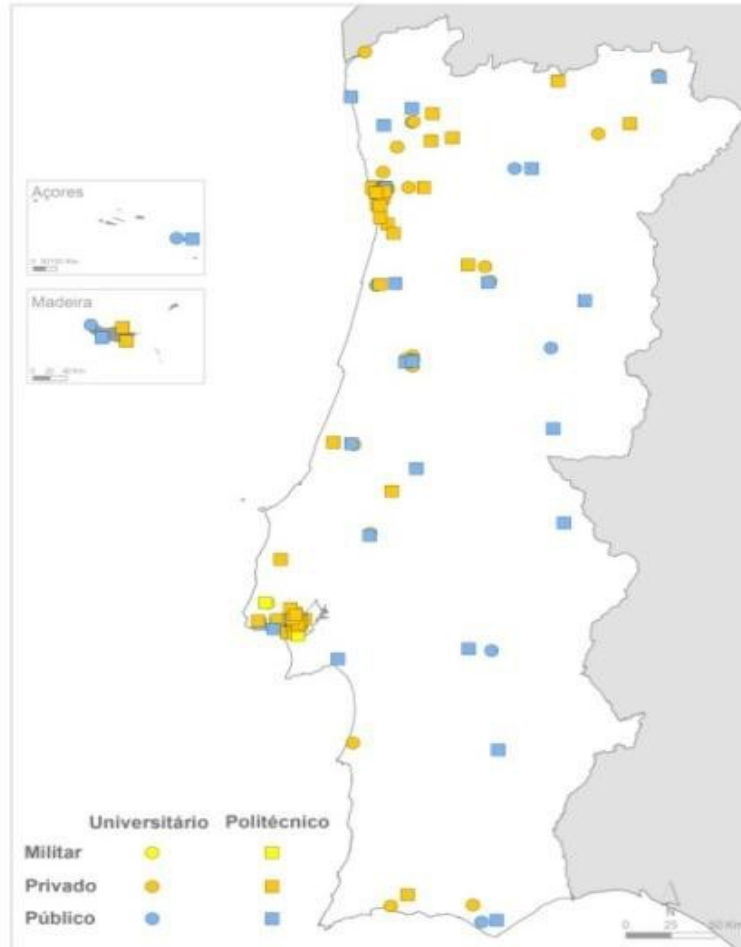
j.alves@ipportalegre.pt

Sumário

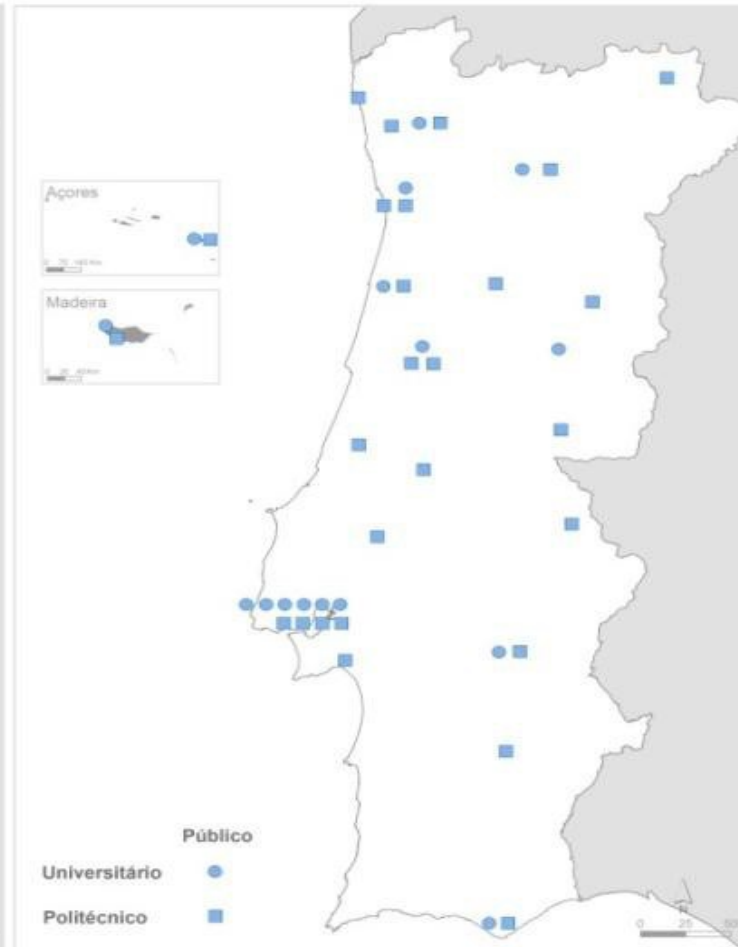
- 
- i) A rede de ensino superior em Portugal**
 - ii) A clássica tripla missão das IES**
 - iii) Contributos das IES (ex: Politécnico Portalegre):**
 - . Ensino/Qualificação*
 - . Investigação*
 - . Serviços à comunidade /transferência de conhecimento*
 - iv) Impactos socioeconómicos das IES para a coesão territorial**
 - v) Outros impactos e dinâmicas**
 - . Alguns indicadores a ter em conta no futuro*
 - . OCDE: Desafios/Recomendações*

i) Rede do Ensino Superior em Portugal

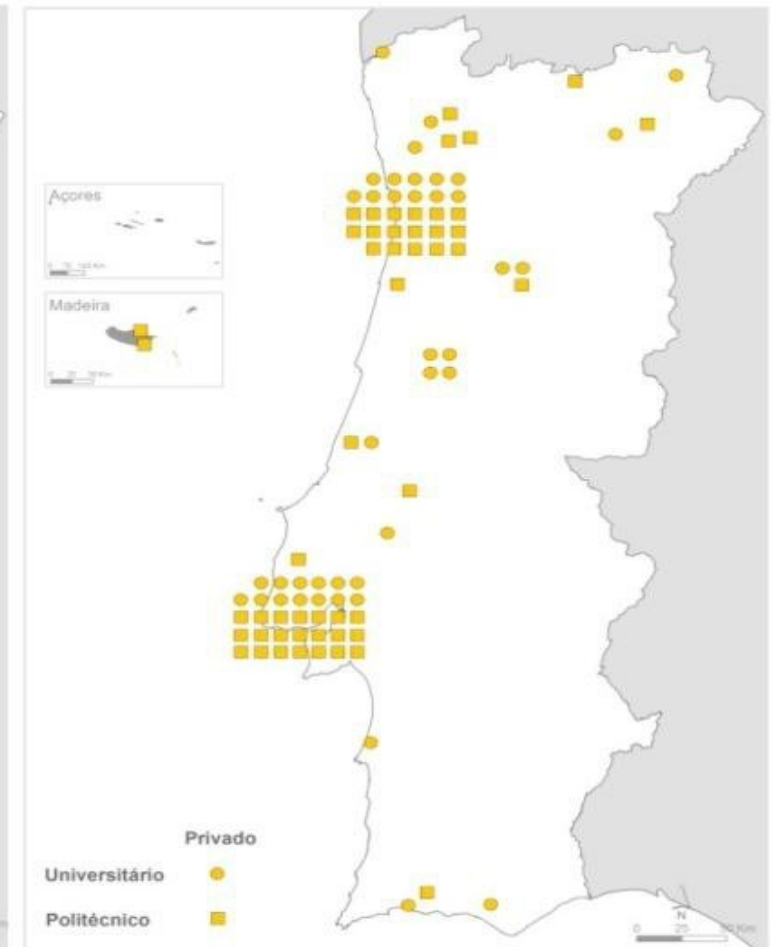
a) Instituições de Ensino Superior (IES)



b) IES – Sector Público

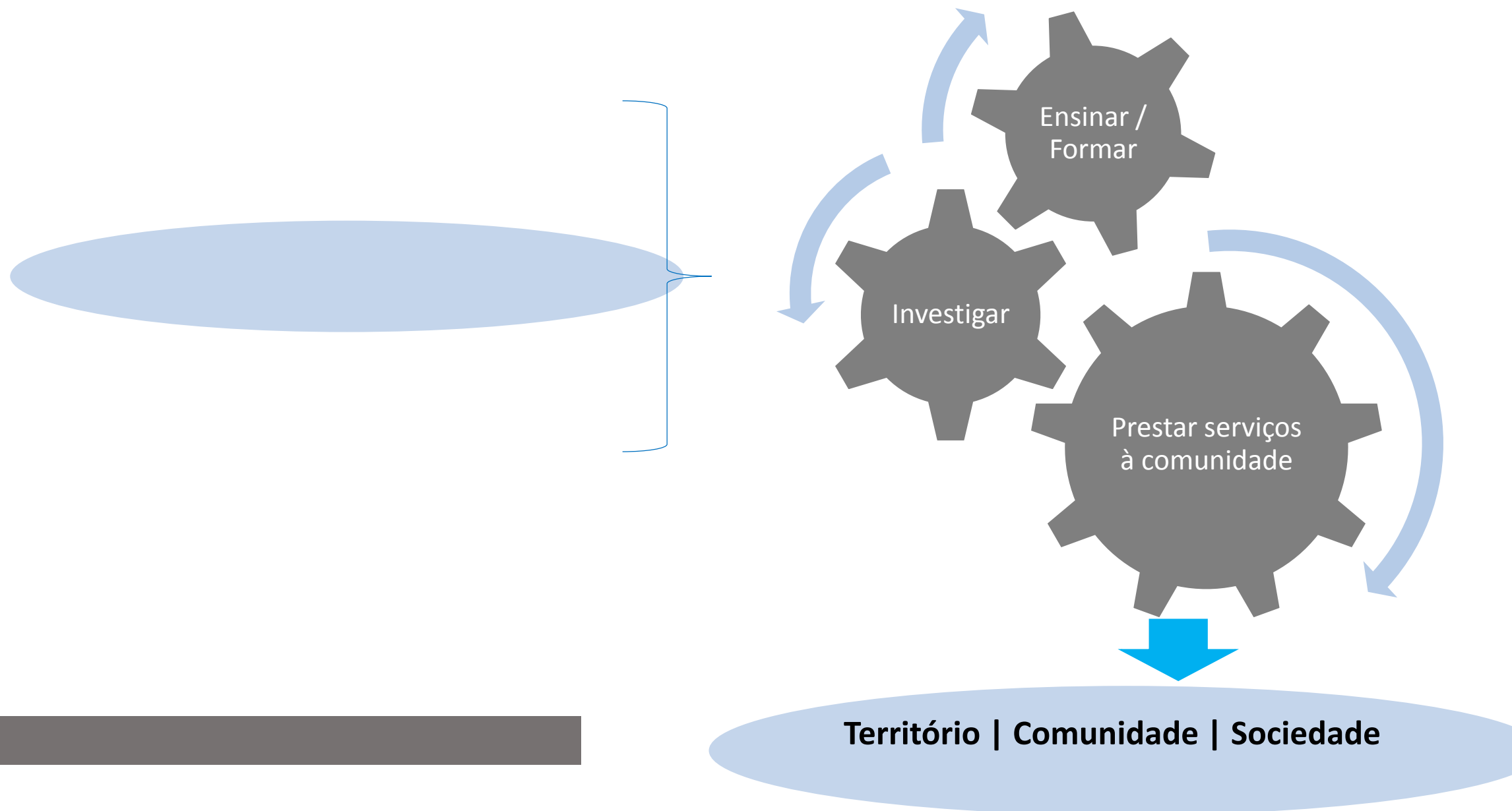


c) IES – Sector Privado



FONTE: A3ES, O Sistema de Ensino Superior em Portugal, Maio, 2012

ii) A clássica tripla missão das IES



RJIES -

Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior

(Lei nº. 62/2007, de 10 de setembro); Artigos 2º e 8º

Artigo 2.º

Missão do ensino superior

Ensinar/Formar



1 — O ensino superior tem como objectivo a qualificação de alto nível dos portugueses, a produção e difusão do conhecimento, bem como a formação cultural, artística, tecnológica e científica dos seus estudantes, num quadro de referência internacional.

Investigar



2 — As instituições de ensino superior valorizam a actividade dos seus investigadores, docentes e funcionários, estimulam a formação intelectual e profissional dos seus estudantes e asseguram as condições para que todos os cidadãos devidamente habilitados possam ter acesso ao ensino superior e à aprendizagem ao longo da vida.

Prestar serviços à comunidade



4 — As instituições de ensino superior têm o direito e o dever de participar, isoladamente ou através das suas unidades orgânicas, em actividades de ligação à sociedade, designadamente de difusão e transferência de conhecimento, assim como de valorização económica do conhecimento científico.

RJIES -

Regime Jurídico das Instituições de Ensino Supe

(Lei nº. 62/2007, de 10 de setembro); Artigos 2º e 8º

Artigo 8.º

Atribuições das instituições de ensino superior

1 — São atribuições das instituições de ensino superior, no âmbito da vocação própria de cada subsistema:

Ensinar/Formar



a) A realização de ciclos de estudos visando a atribuição de graus académicos, bem como de outros cursos pós-secundários, de cursos de formação pós-graduada e outros, nos termos da lei;

b) A criação do ambiente educativo apropriado às suas finalidades;

Investigar



c) A realização de investigação e o apoio e participação em instituições científicas;

d) A transferência e valorização económica do conhecimento científico e tecnológico;

e) A realização de acções de formação profissional e de actualização de conhecimentos;

**Prestar serviços
à comunidade**



f) A prestação de serviços à comunidade e de apoio ao desenvolvimento;

iii) Contributos das IES (ex: Politécnico de Portalegre):



Politécnico de Portalegre:
Oferta Formativa /
Qualificação

a) *Diversificada*

do ponto de vista das áreas de competência científica:

- . *Artes, Design e Animação*
- . *Ciências Agrárias e Veterinárias*
- . *Ciências Económicas e das Organizações*
- . *Ciências da Linguagem e da Comunicação*
- . *Ciências e Tecnologias da Saúde*
- . *Ciências Sociais, Território e Desenvolvimento*
- . *Tecnologias*
- . *Educação e Formação*

Politécnico de Portalegre: Oferta Formativa / Qualificação



- b) **Singular** no panorama nacional em determinadas áreas do saber (ex: equinicultura)
- c) **Alinhada** com as necessidades do território (incluindo a EREI);
- d) **Conferente de vários graus**: Mestrado, Pós-Graduação, Licenciatura, CTeSP, outras formações específicas não conferentes de grau,...

Entre 2007-2017:

> 4000 diplomados (**Licenciados**)

300 diplomados (**Mestres**)

Politécnico de Portalegre: INVESTIGAÇÃO



- . Uma Estrutura de coordenação e gestão de I&D (C3i)
- . **4 Núcleos de investigação** (180 investigadores integrados)
- . **Uma Política de investigação** com metas e indicadores concretos
- . **Uma estratégia de valorização do conhecimento**, mediante:
 - . Investigação fundamental e aplicada
 - . Prestação de serviços, trabalhos de consultoria técnica e científica
 - . Divulgação/disseminação do conhecimento
 - . Promoção da inovação



V SEMINÁRIO DE I&DT

NOVOS DESAFIOS... NOVAS AGENDAS
DE INVESTIGAÇÃO

30 PROJETOS DE I&DT EM CURSO

Investimento do IPP > 1.782.650,00 €

Investimento global > 31.130.000,00 €

180 parceiros (nacionais e internacionais)

Outros projetos: CTeSP (investimento > 785.000,00 €)

Crescimento
Sustentado

Interdisciplinaridade

Redes
e
Parcerias

Politécnico de Portalegre: INVESTIGAÇÃO



“VALORIZA”

Unidade de I&D para a valorização de recursos endógenos

(Submetida à FCT para avaliação)

3 domínios científicos:

- i) Energia e Valorização de Resíduos*
- ii) Produção Sustentável e Ambiente*
- iii) Valorização de Territórios Transfronteiriços de Baixa densidade*

Equipa de investigação multidisciplinar:

- . 26 investigadores integrados*
- . 28 investigadores colaboradores*

Prestação de Serviços / Consultoria Científica

. Recurso a equipas multidisciplinares

. Trabalhos concluídos (áreas do saber) (entre 2014 – 2017):

- Energias renováveis e ambiente
- Tecnologias de informação e comunicação
- Desenvolvimento de software
- Gestão e avaliação de recursos naturais
- Monitorização animal
- Suporte na implementação de ideias de negócio/empreendedorismo
- Apoio à implementação de estratégias municipais de saúde
- Projeto Educativo Municipal
- Formação no âmbito do CLIC e do NFC
- Laboratórios (LQA e LQB)



*Politécnico de Portalegre:
Serviços à comunidade /
transferência de conhecimento*



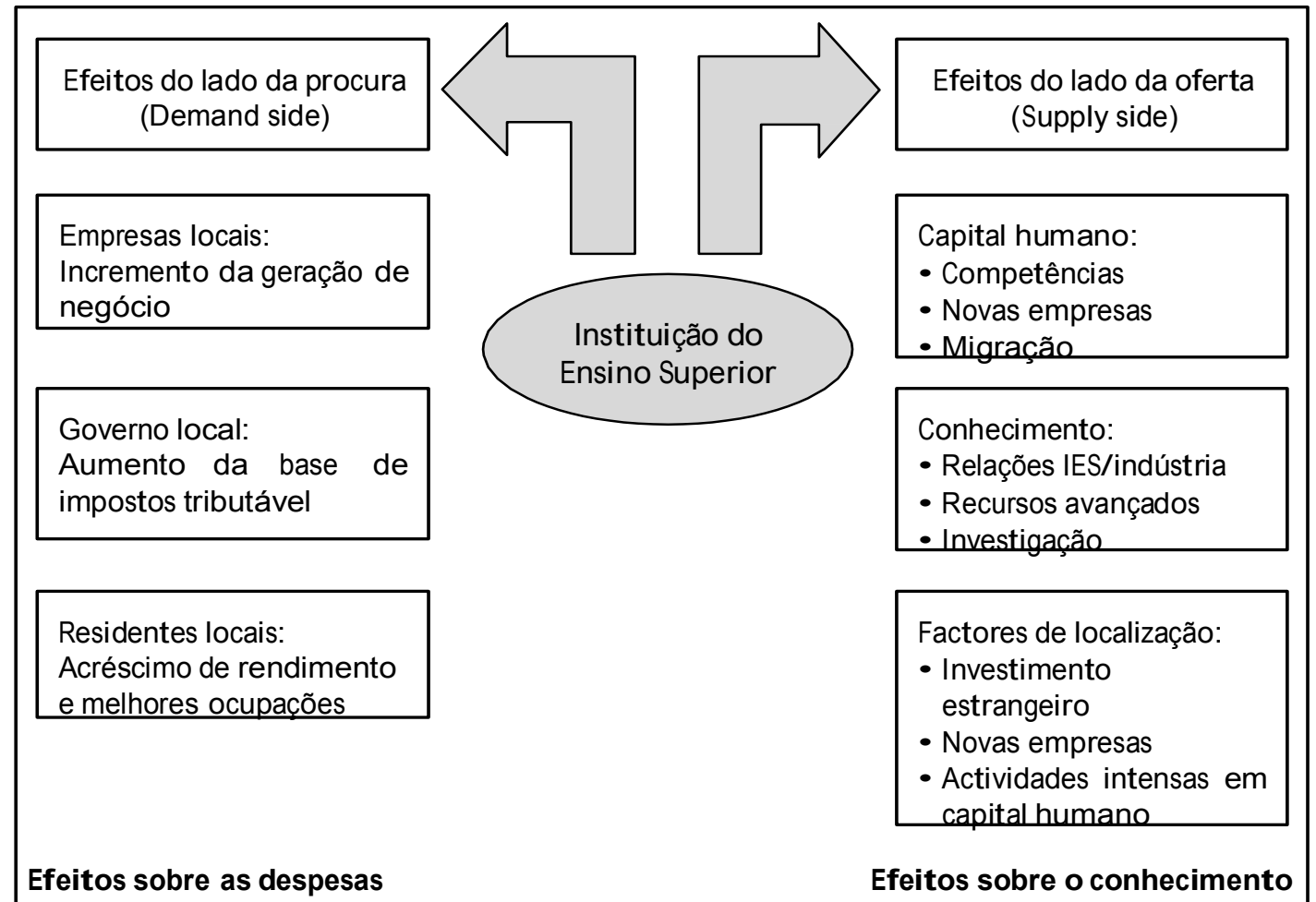
BioBIP

(Bioenergy and Business Incubator of Portalegre)

- i) Estrutura vocacionada para a **incubação de empresas e/ou projetos**, essencialmente de base tecnológica
- ii) Infraestrutura inserida na dinâmica do **Parque do Alentejo de Ciência e Tecnologia** (PACT)
- iii) **Missão:** fomento e disseminação do espírito empreendedor em toda a comunidade académica e tecido empresarial envolvente
- iv) **“BioBIP – In”** – Incubação de empresas, preferencialmente de base tecnológica
- v) **“BioBIP – Energia”** – Centro de experimentação semi-industrial, à escala piloto, com apoio laboratorial, de tecnologias na área da bioenergia

iv) Impactos socioeconómicos das IES

PERSPECTIVAS DAS ANÁLISE DE IMPACTO



iv) Impactos socioeconómicos das IES



Visa medir o efeito da instalação de uma organização sobre a atividade económica de uma determinada região (ex. IES)



Os impactos podem registar-se:

- i) Aumento do volume de negócios na região
- ii) Aumento do valor acrescentado (PIB regional)
- iii) Rendimento das famílias
- iv) N.º de empregos criados



O impacto económico pode ser estimado a partir de:

- . Efeitos económicos diretos
- . Efeitos económicos indiretos
- . Efeitos económicos induzidos

iv) Impactos socioeconómicos das IES

Impacto direto de 7 Institutos
Politécnicos - síntese

	IPB	IPCB	IPL	IPP	IPS	IPVC	IPV
PIB Regional - (1000€)	601.447	717.289	2.872.816	480.343	3.205.803	1.637.111	1.554.075
Impacto Direto (1000€)	38.974	21.028	101.008	16.025	32.339	19.835	40.890
Multiplicador	1,7	1,7	1,7	1,7	1,7	1,7	1,7
Impacto Total (1000€)	66.255	35.748	171.714	27.243	54.975	33.719	69.513
Peso no PIB	11,02%	4,98%	5,98%	5,67%	1,71%	2,06%	4,47%
Financiamento Público(1000€)	16.025	13.568	21.270	7.935	15.699	10.724	14.953
Atividade Económica ¹	4,13	2,63	8,07	3,43	3,50	3,14	4,65
Empregador	2ª	2ª	2ª	3ª	2ª	5ª	7ª
População ativa	25.127	28.418	100.757	21.660	95.018	69.347	58.539
Empregos criados	3.247	1.820	6.321	915	1.678	1.377	3.280
População ativa (%)	12,92%	6,40%	6,27%	4,22%	1,77%	1,99%	5,60%
Multiplicador de Empregos	4,90	2,87	4,90	2,44	2,14	2,59	4,66

1- Nível de atividade económica gerada por cada euro de financiamento público.

Estudo realizado entre 2012-2013

Fonte: CCISP, 2014

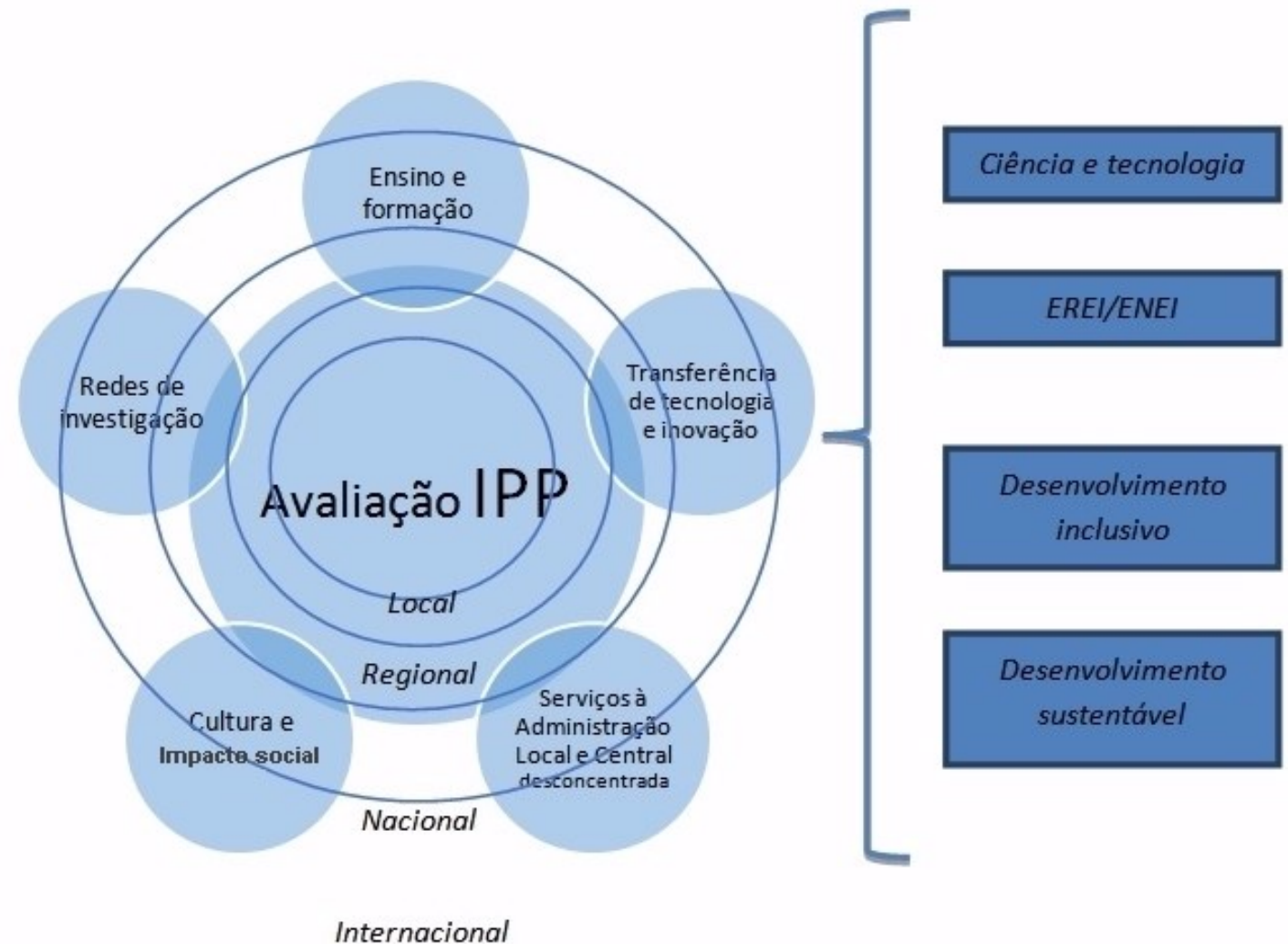
iv) Impactos socioeconómicos das IES

Impacto Socioeconómico: Significados

- ⊙ **O impacto é mais abrangente que o apurado:**
alcança também dimensões sócio culturais, bem como a equidade de acesso aos estudantes da região (não quantificadas)
- ⊙ **Realce da missão pública dos Institutos, aos níveis:**
 - i) desenvolvimento regional
 - ii) garantia de acesso à educação de nível superior
 - iii) agente de transformação da realidade dos concelhos onde os Institutos Politécnicos estão presentes (valorizados pelas populações locais)

v) *Outros impactos e dinâmicas*

. Alguns indicadores a ter em conta



v) *Outros impactos e dinâmicas*

. *Alguns indicadores a ter em conta*

- **Externalidades do conhecimento**

(knowledge spillovers)

- processos de aprendizagem coletiva regional (interativa; cumulativa)
- capacitação institucional (ISP / empresas / administração pública / ONG)

- **Transferência de tecnologia**

- parcerias com agentes económicos
- reforço das dinâmicas de *clusterização* em atividades inovadoras
- valorização económica da região

- **Ligação à Sociedade**

- valorização do capital humano e inovação social
- ligações com a comunidade local
- equidade social
- sustentabilidade ambiental
- bem-estar - dinâmica cultural

- **Influência nas políticas territoriais**

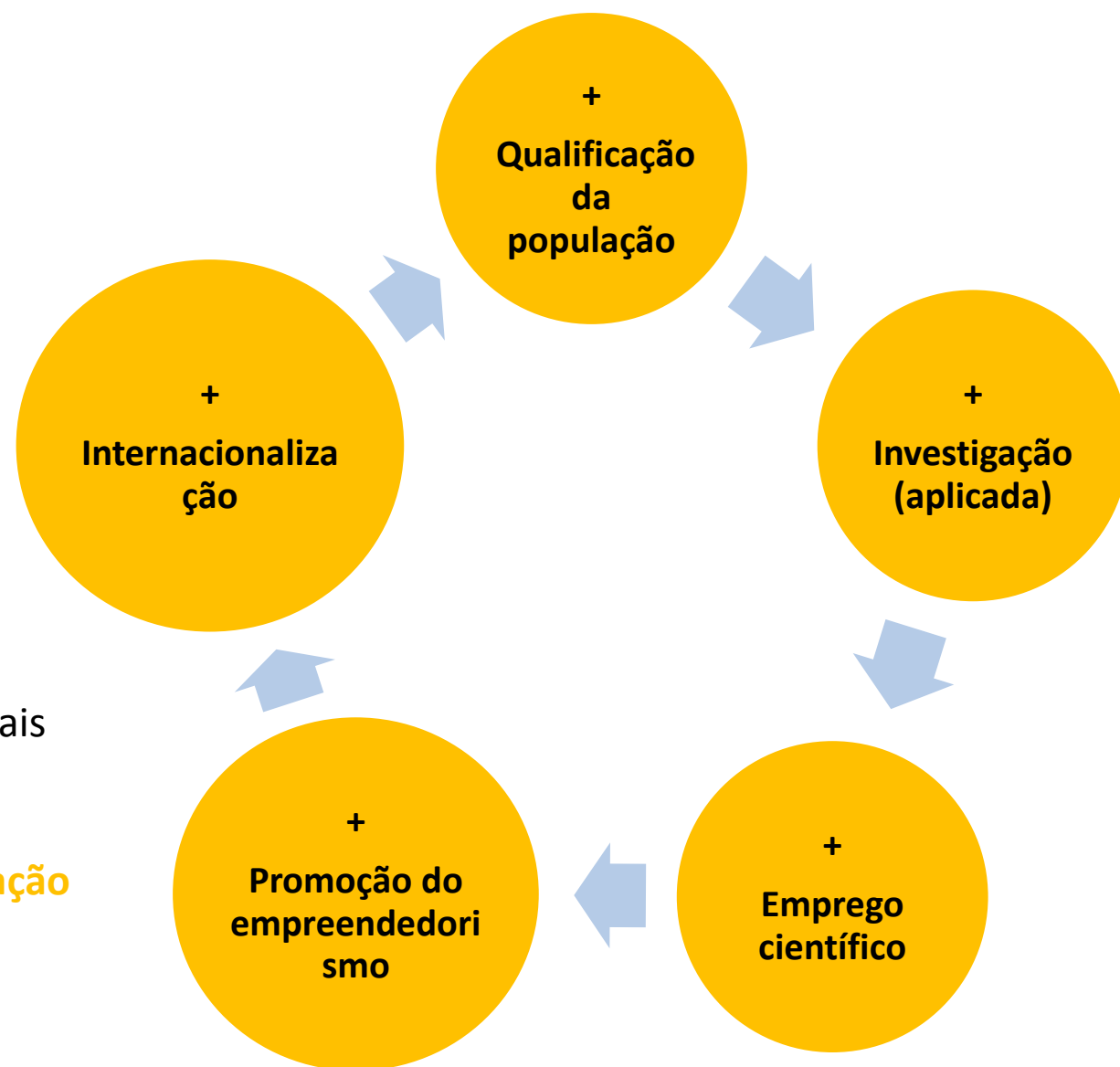
- integração entre políticas de ciência e políticas de desenvolvimento regional
- *place-based development*
- coesão territorial

v) Outros impactos e dinâmicas

. OCDE: Desafios/Recomendações

A OCDE desafiou as IES, designadamente os Politécnicos a:

- 1) Serem um dos “**motores do desenvolvimento regional**”, assumindo o seu papel dinamizador na quádrupla hélice regional:
 - . IES
 - . Empresas
 - . Instituições Públicas
 - . Sociedade Civil
- 2) **Desenvolver os territórios**, promovendo uma sociedade mais justa e coesa;
- 3) **Promover a competitividade das empresas, com investigação de qualidade** e transferência/partilha de conhecimento



v) Outros impactos e dinâmicas
. OCDE: Desafios/Recomendações

Reforço do compromisso com o
Território e com a Coesão
Territorial



AGIR NO PRESENTE PLANEANDO O FUTURO.

Castelo de Vide, 30 de Junho e 1 de Julho, 2018

Obrigado pela vossa atenção
j.alves@ipportalegre.pt



Instituto
Politécnico
Portalegre